



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14707 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

## ENSINO MÉDIO NA CULTURA DIGITAL: JUVENTUDES E RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS

Ana Lara Casagrande - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Aryanne Mila de Barros - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Renata Teixeira Nascimento - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

### ENSINO MÉDIO NA CULTURA DIGITAL: JUVENTUDES E RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS

#### Introdução

Pensar a educação das juventudes atualmente significa considerar a cultura digital. Para Gere (2008), trata-se de um fenômeno historicamente contingente, cujos componentes estão ligados à expansão do capitalismo moderno, às demandas da Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria, além dos discursos tecno-científicos sobre informações e sistemas, práticas artísticas de vanguarda, utopismo contracultural, teoria crítica e filosofia, além de formações subculturais. Trata-se da denominação mais apropriada para o tempo presente. Tempo do qual participam as juventudes brasileiras. O público formado por jovens de 15 a 17 anos deve estar na escola na etapa correspondente ao Ensino Médio.

Partindo da ideia de praticantes da cultura digital, este trabalho objetiva mapear dados do Censo Escolar 2023 sobre os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas em relação à etapa final da Educação Básica, discutindo-o a partir de levantamento bibliográfico. Assim, apresenta resultados preliminares de investigação de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação.

#### Juventudes, reforma do Ensino Médio e conectividade

Conforme dados do Censo Escolar 2023, principal pesquisa estatística da Educação Básica, foram registradas 7,7 milhões de matrículas no Ensino Médio, distribuídas em 29.754 escolas e a rede estadual é a responsável por 83,6% delas (Brasil, 2024).

A etapa final da Educação Básica congrega o público definido como juventudes, por considerarmos sua pluralidade, que abarca diferenças sócio-econômico-culturais e que afetam o campo educacional.

Essas juventudes, não raro, são denominadas de conectadas, devido à grande presença

nas redes sociais. O aprofundamento do debate permite não estabelecer a juventude como um conceito homogêneo, tampouco aderência à crença de que os recursos tecnológicos alcançam a todos de modo igualitário.

É fundamental considerar a discrepância de acesso à conectividade, evidenciada no período pandêmico da COVID-19, que gerou uma rotina de isolamento, como forma de contenção da disseminação. Isso tornou “mais difícil o estudo e fácil evasão”, como apontado por Café e Seluchinesk (2020, p.203).

Tal temática é alvo do estudo, em andamento, que objetiva pensar as tecnologias digitais e as juventudes, de maneira a compreender caminhos para um efetivo Novo Ensino Médio.

Com a Lei nº13.415 de 2017, Sússekind (2019) acredita que foi exatamente isso que ocorreu. Para a autora, trata-se de uma reforma que aprofunda abismos educacionais, com seus currículos conteudinais mercadológicos. Assim, com a mais recente reforma do Ensino Médio, ela acredita que, sob a justificativa de garantir o direito à aprendizagem por meio da BNCC, prevê-se “o controle dos processos de conhecer e do conhecimento produzido como negação a esse direito, sendo abissal e arrogante” (Sússekind, 2019, p.98).

Vemos a crítica de Sússekind (2019, p.100) em torno da proposta de unificação curricular, pois ela defende que os currículos não podem ser desprezados como “tessituras de experiências, processos de recriação/escritura permanente dos próprios conhecimentos, que têm suas histórias, e das pessoas e da própria sociedade”. O que remete à autonomia para a constituição curricular, sobretudo considerando o complexo contexto brasileiro.

Esse contexto envolve cenários de diversificadas práticas relacionadas à cultura digital, adjacentes a comportamentos e modos de ser e viver (com seus valores, conceitos e conhecimentos) na sociedade contemporânea, a partir do uso das tecnologias digitais.

No contexto da leitura, Machado (2019, p. 124) aborda os jovens leitores na cultura digital, apontando que eles têm seus hábitos de leitura influenciados por uma perspectiva mercadológica, ao mesmo tempo em que define as redes sociais como canais de propagação de conteúdos, comentários e imagens que contribuem para estimular o exercício da leitura e aquisição de livros.

A autora indica o imediatismo e fluidez, características da modernidade contemporânea, como influenciadores das características de consumo, fortalecendo uma identidade construída com base em “representações que circulam na web e também nas páginas dos livros lidos, nos filmes, nas músicas, nos games”, que contribuem ao atribuir sentido ao mundo, para estes indivíduos e seus pares (Machado, 2019, p. 175).

Em sua pesquisa, Machado (2019, p. 128-130) evidenciou, ainda, uma diferença com relação à utilização de suportes digitais por parte de seus sujeitos de pesquisa, constituídos por estudantes de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, de Porto Alegre. No que concerne à leitura literária, segundo a autora, a maioria opta por material impresso, mas no cotidiano se utiliza de suportes digitais móveis para leituras de mensagens e pesquisa. A autora destaca também uma diferenciação no que chama de letramento digital, relacionando o nível de familiaridade com os suportes, além de uma tendência ao acesso de recursos mais caros, como tablets, por estudantes de maior poder aquisitivo (Machado, 2019).

A questão do poder aquisitivo nos remete ao contexto sócio-econômico-cultural e sua relação com a escola. Moreira (2015) aponta que os aspectos sociais e econômicos afetam o mundo virtual, logo, quando se estabelece o conceito de juventude conectada de modo hegemônico, desconsiderando tais aspectos, tem-se como resultado uma visão deturpada, retirando de cena jovens em contextos onde a conectividade não chegou totalmente, inclusive pela falta dos recursos tecnológicos.

### **Tecnologias digitais e conectividade nas escolas de Ensino Médio brasileiras**

Café e Seluchinesk (2020) compreendem que o ambiente escolar está no contexto das relações com o restante da sociedade. Assim, devido à necessidade de a escola alinhar-se ao tempo presente, investigamos os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de Ensino

Médio, conforme o Censo Escolar 2023. Explorá-lo foi importante, metodologicamente, para o mapeamento desses recursos nas escolas de Ensino Médio brasileiras.

Sibilia (2012) apresenta alguns aspectos importantes relacionadas ao que comumente é apresentado como “modernização da escola” e admite que computadores, celulares e internet são importantes, mas não carregam neutralidade, por terem uma série de valores e modos de uso (Sibilia, 2012, p. 182).

O ambiente escolar tem o papel de ampliação de cultura, relações e diálogos e vem sendo um espaço em que as juventudes conseguem se conectar e ter contato com equipamentos tecnológicos digitais.

Os resultados do Censo Escolar mais recente apontam que o “acesso à internet e à internet banda larga é mais abrangente no ensino médio do que no fundamental” (Brasil, 2024, p.79), sendo que em escolas públicas estaduais (maior responsável pela etapa do Ensino Médio), no âmbito nacional, 86,6% das escolas possuem acesso à internet banda larga, mas quando se trata da internet disponível para acesso dos estudantes, o número diminui para 78,5%. Já quanto às instituições federais, 98,4% possuem internet banda larga e 99,3% possuem internet para os estudantes (Brasil, 2024), como se observa no Quadro 1.

**Quadro 1.** Recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de Ensino Médio - Brasil 2023

	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privada</b>
<b>Internet</b>	100,0%	97,6%	96,2%	99,6%
<b>Internet banda larga</b>	98,4 %	86,6%	88,5%	96,0%
<b>Internet para alunos</b>	99,3%	78,5%	56,6%	76,0%
<b>Internet para uso administrativo</b>	99,7%	96,3%	93,2%	97,5%
<b>Internet para ensino e aprendizagem</b>	93,8%	79,5%	73,5%	86,4%
<b>Lousa digital</b>	50,9%	29,7%	21,4%	29,4%
<b>Projektor multimídia</b>	98,7%	81,2%	64,1%	84,6%
<b>Computador de mesa para alunos</b>	99,7%	82,7%	58,8%	76,4%
<b>Computador portátil para alunos</b>	54,3%	63,1%	47,9%	62,6%
<b>Tablet para alunos</b>	38,4%	26,9%	6,4%	33,8%

Fonte: Adaptado de Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica (Brasil, 2024).

Ainda sob a ótica da rede estadual, proeminente na gestão do Ensino Médio brasileiro, no que tange aos equipamentos tecnológicos, 82,7% das escolas possuem computadores de mesa, 63,1% delas possuem computadores portáteis para alunos e 26,9% possuem tablets para alunos.

Notamos, ainda, uma discrepância entre os recursos tecnológicos disponíveis em escolas públicas e privadas, com exceção da rede federal, que em relação a quase todos os recursos têm índices melhores do que a privada (por exemplo: Internet banda larga, Internet para alunos e Tablet para alunos).

Quando observados os percentuais dos recursos tecnológicos de uma perspectiva regional, a região Sudeste apresenta o maior percentual de escolas com acesso à internet de banda larga, com 97,0%. Ainda no âmbito das regiões brasileiras, recursos como computadores portáteis e tablets para estudantes não estão tão presentes na realidade dos jovens das regiões Norte e Nordeste, uma vez que as porcentagens obtidas são 29,1% para computadores portáteis e 13,2% de tablets e 53,1% para computadores portáteis e 26,3% para tablets, respectivamente.

## **Conclusões**

Consideramos que os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de Ensino Médio induzem a uma ampliação do número de jovens que estabelecem atividades relacionadas às tecnologias digitais, como também contribuem para um redimensionamento enquanto praticantes da cultura digital.

Ao promover o mapeamento do documento Censo Escolar 2023, chamou a atenção a maior prevalência de recurso de internet para uso administrativo em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Ficou evidenciada a carência de equipamentos que subsidiem práticas pedagógicas com mobilização das tecnologias digitais.

Reformar o Ensino Médio, sem agudização das desigualdades, será possível na medida em que estabelecer-se uma política educacional que abarque o perfil plural das juventudes brasileiras, com foco na formação cidadã e no desenvolvimento das suas potencialidades em meio à cultura digital.

**Palavras-Chave:** Cultura digital. Juventudes. Ensino Médio. Tecnologias digitais. Escolas.

## Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: resumo técnico versão preliminar. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Brasília, DF: (Inep), 2024. 92 p.

CAFÉ, Laércio de Jesus; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. Motivação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio para prosseguirem seus estudos frente às dificuldades da pandemia COVID-19. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.16, p.198-212, 2020.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. 2ª ed. Londres: Reaktion Book, 2008.

MACHADO, Patrícia Aparecida. '**Conecto-me; logo, existo**': narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital. 2019. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MOREIRA, Benedito. Jovens e as tecnologias: entre a poética e o controle técnico. In: **Juventudes e Tecnologias: Sociabilidades e Aprendizagens**. SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses (Org.). Brasília: Liber Livro, 2015. p. 21-38.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Retratos da Escola**, v.13, n.25, p.91-107, jan./mai. 2019.